

### 131 UTILIDADE DA CROMOENDOSCOPIA VIRTUAL NO SISTEMA MIROCAM? NA CARACTERIZAÇÃO DE LESÕES ELEMENTARES DO INTESTINO DELGADO

Silva J., Pinho R., Rodrigues A., Ponte A., Rodrigues J., Fernandes C., Carvalho J.

**INTRODUÇÃO:** A cromoendoscopia virtual na capsula endoscópica (CE) tem como principal intuito melhorar a visualização e caracterização de diferentes lesões do intestino delgado. Existem escassos estudos da sua utilidade no sistema Given®, não existindo contudo evidência da utilidade no sistema Mirocam®.

**OBJETIVOS:** Avaliar a utilidade da cromoendoscopia virtual na caracterização de lesões elementares do intestino delgado no sistema Mirocam®.

**MÉTODOS:** Avaliados os doentes (n:62) que realizaram CE entre janeiro e outubro de 2015, dos quais se selecionaram 22 doentes onde foram identificadas 100 lesões elementares, nomeadamente erosões (n:45), úlceras (n:17) e angiectasias (n:38). Para cada lesão identificada, foram captadas imagens sem cromoendoscopia (A), e com cromoendoscopia nos modos 1 (B), 2 (C) e 3 (D). Atribuída a cada imagem uma pontuação de 1 a 4, na qual uma melhor avaliação das características e limites da lesão se encontra classificada de forma crescente, sendo que 1 corresponde à pior e o 4 à melhor avaliação. As pontuações dos vários modos foram comparadas pelo coeficiente de correlação de Kendall Tau-c. A avaliação foi realizada, simultaneamente e nas mesmas condições, por três especialistas e três internos de Gastreenterologia.

**RESULTADOS:** A pontuação média atribuída às fotografias nos modos A, B, C e D foi respectivamente 3.83, 2.89, 1.85 e 1.43 (Tau-c= -0.75, p<0.001). Avaliando as lesões elementares independentemente, os scores médios para os modos A,B,C e D foram: 3.83, 2.92, 1.86, 1.38 (Tau-c= -0.77, p<0.001) para erosões; 3.87, 2.96, 1.76, 1.40 (Tau-c= -0.80, p<0.001) para úlceras; 3.81, 2.82, 1.87, 1.50 (Tau-c= -0.71, p<0.001) para angiectasias.

**CONCLUSÕES:** A cromoendoscopia virtual não se revelou útil para uma melhor avaliação de qualquer uma das lesões elementares. As lesões foram melhor avaliadas com imagem convencional. Entre os modos de cromoendoscopia virtual, o modo 1 revelou-se melhor que o 2 e este melhor que o modo 3.

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho